

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA FACED

V Encontro de Iniciação Acadêmica

Raquel Pereira Arruda, Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Após o processo seletivo da BIA, que ocorreu de modo presencial, os bolsistas foram alocados em seus projetos de suas unidades acadêmicas. Contudo, a pandemia da Covid-19 aconteceu e todas as atividades da Universidade Federal do Ceará tiveram que se adaptar ao modo remoto. Assim foi com o PACCE, que era um programa totalmente novo para mim, nunca antes havia ouvido falar dele na Universidade e me impressionou bastante, visto a grandiosidade do programa dentro da instituição. O programa utiliza nas suas células de estudo a aprendizagem cooperativa, em que todos os integrantes de um determinado grupo se apoiam e estudam juntos para assim promover o alcance do objetivo comum dentro daquele nicho. No PACCE, existem diversas comissões que desempenham funções diferentes dentro do projeto, cada uma é responsável por um determinado setor, e juntas fazem do PACCE um programa completo que ajudam diversos estudantes a aumentar seu rendimento acadêmico, e até mesmo atenuando o número de evasão nos cursos, objetivo do programa. Assim que um novato entra no PACCE, este se torna um articulador, que terá a função de criar e organizar uma célula. As primeiras atividades do articulador quando entra no programa são de formação, para conhecer o PACCE e suas metodologias, momento onde articuladores interagem entre si promovendo a interação promotora e desenvolvimento suas habilidades sociais, a história de vida, local onde um pequeno grupo compartilha sua história, permitindo que outros lhe conheçam e escutem. O impacto da aprendizagem cooperativa na minha vida foi grande, principalmente por me reconhecer como uma pessoa tímida, ainda mais quando o projeto me desafiava em diversas atividades, especialmente do desenvolvimento e articulação de uma célula própria. O PACCE cria esse ambiente de escuta que é muito confortável.

Palavras-chave: PACCE. Cooperação. Células.